

CORPO E SEXUALIDADE: OS DIREITOS REPRODUTIVOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

*Jacqueline Moraes Teixeira**

RESUMO: O objetivo deste artigo é abordar o tema da participação de algumas agências religiosas na produção de uma esfera pública, circundando, especificamente, alguns argumentos do líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) acerca da prática do aborto. A Igreja Universal do Reino de Deus sempre aparece como uma importante agência produtora de práticas relacionadas à Teologia da Prosperidade (TP). Tais práticas são sempre representadas por eventos em que fiéis testemunham acerca da eficácia que determinados ritos produzem na esfera econômica de suas vidas. Apresento como foco deste texto a análise de um programa disciplinar baseado nos direitos reprodutivos, permitindo-nos pensar que as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro – ou seja, o dinheiro não é o único mediador-ritual da prosperidade –, e ainda, que as noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas, e conseqüentemente reformuladas, em todas as instâncias da vida, sendo a família a principal delas. Segundo essa lógica, a prática abortiva, comumente relacionada à clandestinidade e à ilegitimidade, aparece como uma recomendação diretamente ligada à disciplina familiar rumo à prosperidade.

Palavras-chave: Corpo, sexualidade, prosperidade, Igreja Universal do Reino de Deus.

CUERPO Y SEXUALIDAD: LOS DERECHOS REPRODUCTIVOS EN LA IGLESIA UNIVERSAL DEL REINO DE DIOS

RESUMEN: El objetivo de este artículo es abordar el tema de la participación de algunas agencias religiosas en la producción de una esfera pública, abordando, en concreto, algunos de los argumentos del líder de la Iglesia Universal del Reino de Dios (IURD) sobre el aborto. La

* Mestre em Antropologia Social pela USP, pesquisadora do Núcleo de Antropologia Urbana (NAU-USP), e do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Atualmente cursa o doutorado na USP.

Iglesia Universal del Reino de Dios (IURD) siempre aparece como una importante agencia productora de prácticas relacionadas a la Teología de la Prosperidad (TP). Tales prácticas son siempre representadas por eventos en que los fieles dan testimonio de la eficacia que determinados ritos producen en la esfera económica de sus vidas. Este documento se centra en el análisis de un programa disciplinario basado en los derechos reproductivos, lo que nos permite pensar que las prácticas de la prosperidad en IURD no se limitan al ámbito financiero representado por el dinero –es decir, el dinero no es el único mediador ritual de la prosperidad– y también que las nociones de prosperidad y de vida en abundancia pueden ser practicadas, y por consiguiente reformuladas, en todas las instancias de la vida, siendo la familia la principal. De acuerdo con esta lógica, el aborto, comúnmente relacionado con la ilegitimidad y la ilegalidad, aparece como una recomendación directamente vinculada a la disciplina de la familia hacia la prosperidad.

Palabras clave: Cuerpo, sexualidad, prosperidad, Iglesia Universal del Reino de Dios.

BODY AND SEXUALITY: REPRODUCTIVE RIGHTS IN THE UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD

ABSTRACT: The intention of this paper is to approach the participation of some religious agencies in the production of a public sphere addressing specifically, some arguments of the leader of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) on abortion. The Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) appears as an important agency producing practices related to the Theology of Prosperity. Such practices are always represented by events in which the faithful witness about the efficacy of certain rites in the economic sphere of their lives. The focus of this text is an analysis of a disciplinary program based on the reproductive rights, allowing us to think that the prosperity practices carried out in IURD are not restricted to the financial aspect represented by money – that is, money is not the only ritual mediator of prosperity – and that the notions of prosperity and abundant life can be practiced and therefore reformulated in every aspect of life, being family the main one. According to this logic, abortion, so commonly associated with an underground and illegal nature emerges as a recommendation directly linked to family discipline towards prosperity.

Keywords: Body, sexuality, prosperity, Universal Church of the Kingdom of God.

Nas décadas de 1980 e 1990 houve um grande esforço de análise, por parte dos estudos de religião, acerca do que costuma ser denominado *campo pentecostal*. Essa vertente de estudos certamente ampliou os horizontes de discussões sobre os fenômenos religiosos no Brasil. Grande parte da produção dos anos 1990 concentrou sua análise no chamado pentecostalismo autônomo, pentecostalismo da terceira onda ou neopentecostalismo, no qual a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) sempre ocupou uma posição de grande visibilidade (cf. FRESTON, 1993 e 2008; GOMES, 2004).

A posição da IURD no campo religioso sempre foi a de agente produtora de grandes polêmicas, a começar por sua fundação¹. No entanto, é importante notar que esse *status* consolidou-se ao longo do tempo, sendo que os meios de comunicação desempenharam um papel relevante nesse processo. Com efeito, na segunda metade da década de 1980, a IURD ganhou certa evidência nos meios de comunicação em virtude da transmissão de seus cultos via rádio e televisão, além da realização de ritos públicos em estádios de futebol². Desde então, noticiários de grandes emissoras de televisão e da mídia impressa passaram a publicar matérias sobre a IURD, explorando, sobretudo, seu método de arrecadação de dinheiro³.

Pode-se dizer que o imaginário difundido pelos meios de comunicação, que relacionavam a IURD a práticas de charlatanismo aliadas a uma estratégia empresarial de divulgação de sua imagem e arrecadação de

¹ Edir Macedo Bezerra, Romildo Ribeiro Soares e Roberto Augusto Lopes, provenientes da Igreja Nova Vida, fundaram em 1977 uma denominação que teve dois nomes: Cruzada do Caminho Eterno e Igreja da Bênção. Três anos depois, por discordâncias com Macedo, Romildo R. Soares saiu para criar sua própria Igreja (Igreja Internacional da Graça de Deus – IIGD). Gomes (2004) e Mariano (1999) trazem informações mais detalhadas sobre o histórico de fundação da IURD.

² Segundo Gomes (2004), em 1987 ocorreu uma das primeiras concentrações promovidas pela Igreja em um estádio de futebol (Maracanã, Rio de Janeiro). Anos depois, em 1992, um evento semelhante reuniu no mesmo local cerca de 230 mil pessoas.

³ Em 1990 foi ao ar pela (extinta) Rede Manchete o Programa *Documento Especial* (ver <http://www.youtube.com/watch?v=7merR5hTNoY>), que exibiu uma série intitulada *Seitas evangélicas: Igreja Universal*. O programa mostrou em quatro capítulos imagens dos cultos, entrevistas com fiéis, com pastores etc. Foi a primeira vez que uma emissora de televisão exibiu uma série de programas sobre uma instituição religiosa classificada como evangélica. Outro exemplo que posso citar a esse respeito é uma reportagem exibida pela Rede Globo em 1995 que mostra os bispos da IURD carregando e dividindo sacos de dinheiro (<http://www.youtube.com/watch?v=a09oPyLkBy4>).

dinheiro, era recorrente, também, no campo dos estudos sobre religião, de modo que é possível afirmar que as pesquisas produzidas no decorrer da década de 1990 também contribuíram para o estabelecimento desse *status* da IURD como uma agência produtora de controvérsias. Um dos fatos mais citados pelos autores e que contribuíram para esse *status* ocorreu em 1995 e ficou conhecido como “o chute na santa”⁴.

Certamente, dentre as características da IURD mais exploradas pela bibliografia, está a *Teologia da Prosperidade* (TP). Trata-se de uma corrente religiosa norte-americana que funciona como uma espécie de mola propulsora da “confissão positiva”, segundo a qual, para se alcançar a cura, é preciso antecipar-se a praticar o estado desejado, mesmo antes de sua realização (cf. STOLL apud FRESTON, 1993). A IURD é considerada a principal representante da TP no Brasil; suas práticas rituais têm como lógica as diretrizes da TP que, no discurso, aparecem sempre representadas pelo ideal da “vida em abundância”, tendo a temática da prosperidade como centro de toda a sua produção teológica. Dentro desse contexto, o dinheiro emerge como um *mediador-ritual* que vincula a fé ao ideal de um “viver em abundância”.

Vale ressaltar, porém, que tais práticas religiosas não se reduzem à relação pragmática com o dinheiro, nem tampouco aos conhecidos embates cosmológicos entre “demônios” e o “espírito santo”, em que este último é sempre vitorioso. Trata-se, antes, da existência de um conjunto de ações práticas e simbólicas de grande complexidade que abrangem todas as instâncias do cotidiano dos frequentadores da IURD, conformando um projeto de vida cujo objetivo central é atingir o estágio considerado próspero ou de vida abundante (cf. GOMES, 2004, SCHELIGA, 2010). Dentro desse contexto, a emergência de dispositivos que visem à regulação da sexualidade, do casamento e do planejamento de um modelo familiar torna-se substancial.

Assim, pretendo apresentar, como foco deste artigo, a análise de um programa disciplinar baseado nos direitos reprodutivos, permitindo-nos pensar que as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro – ou seja, o

⁴ Giumbelli (2004) apresenta uma análise detalhada acerca do campo de pesquisas sobre religião, desenvolvendo de forma específica um quadro sobre as pesquisas acerca da IURD realizadas desde o início da década de 1990.

dinheiro não é o único *mediador-ritual* da prosperidade. As noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas e, conseqüentemente, reformuladas, em todas as instâncias da vida, sendo a família, a principal delas. Segundo essa lógica, a prática abortiva, comumente relacionada à clandestinidade e à ilegitimidade, aparece como uma recomendação diretamente ligada à disciplina familiar rumo à prosperidade⁵. Com o intuito introduzir melhor a temática aqui tratada, bem como de ordenar as proposições apresentadas, começo citando alguns acontecimentos relativos ao campo dos direitos reprodutivos envolvendo a IURD.

Ainda no ano de 2007, ano marcado para a possível votação de um importante projeto de lei acerca da descriminalização do aborto, o PL 1.135/91⁶, em uma entrevista concedida ao jornal *Folha de S. Paulo*, Edir Macedo Bezerra, bispo e fundador da IURD, declarou sua posição com relação ao aborto e sua legalização. Ele afirmou:

Sou favorável à descriminalização do aborto por muitas razões. Porém, aí vão algumas das mais importantes:

- 1) Muitas mulheres têm perdido a vida em clínicas de fundo de quintal. Se o aborto fosse legalizado, elas não correriam risco de morte;
- 2) O que é menos doloroso: aborto ou ter crianças vivendo como camundongos nos lixões de nossas cidades, sem infância, sem saúde, sem escola, sem alimentação e sem qualquer perspectiva de um futuro melhor? E o que dizer das comissionadas pelos traficantes de drogas?
- 3) A quem interessa uma multidão de crianças sem pais, sem amor e sem ninguém?
- 4) O que os que são contra o aborto têm feito pelas crianças abandonadas?
- 5) Por que a resistência ao planejamento familiar? Acredito, sim, que o aborto diminuiria em muito a violência no Brasil, haja vista não haver uma política séria voltada para a criança.

FOLHA – “Deus deu a vida e só Ele pode tirá-la”, segundo a Bíblia. Não é contraditório um líder cristão defender o aborto?

⁵ Neste artigo apresento uma síntese das problemáticas gerais tratadas em minha pesquisa de mestrado intitulada: *Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal*. A pesquisa foi financiada pela Fapesp.

⁶ PL 1.135/91 escrito ainda em meados da década de 1990 previa a descriminalização da prática do aborto.

A criança não vem pela vontade de Deus. A criança gerada de um estupro seria de Deus? Não do meu Deus! Ela simplesmente é gerada pela relação sexual e nada mais além disso. Deus deu a vida ao primeiro homem e à primeira mulher. Os demais foram gerados por estes. O que a Bíblia ensina é que se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele (Eclesiastes 6.3). Não acredito que algo, ainda informe, seja uma vida.

A entrevista foi publicada em 13 de outubro de 2007. É exatamente nesse período que Edir Macedo, que não se pronunciava na grande mídia desde 1995, volta à cena. Esse pode ser considerado um ano essencial para o surgimento de novos mecanismos de visibilidade pública ligados à IURD. Em 2007 houve a inauguração do canal de televisão Record News, e o lançamento do livro *O Bispo*, a biografia de Edir Macedo. Certamente, esses acontecimentos serviram de contexto para a entrevista acima apresentada.

O argumento pró-aborto de Edir Macedo parece estabelecer uma estreita relação entre pobreza e expectativa de vida. O aborto deveria tornar-se uma prática legal cuja finalidade seria gerenciar o nascimento, conseqüentemente, diminuir a pobreza, sendo admitido como uma política de planejamento familiar⁷. Ao responder à interpelação feita pelo jornalista acerca de sua posição de sacerdote cristão, vida e nascimento aparecem não mais interpretados como ação direta de Deus, mas como resultado de um processo de gerenciamento humano sobre o mundo. O texto bíblico citado por Edir Macedo para falar sobre o aborto nada mais é que um breve trecho do livro de *Eclesiastes*, texto de autoria de Salomão, que, segundo essa interpretação teológica, vem advertir sobre a importância de viver-se com qualidade de vida e bens materiais. Segundo essa exegese, Salomão recomendaria o aborto à ausência de um desses quesitos.

⁷ Para alguns teóricos do gênero, esse discurso pode ser classificado como economicista, quando o resultado da clandestinidade da prática abortiva traduz-se em pressupostos econômicos, de modo que a redefinição do aborto como prática legal resultaria uma mudança social de caráter essencialmente econômico.

Tal posicionamento não pode ser considerado institucional, ou seja, a opinião de Edir Macedo não pode ser traduzida como um posicionamento geral da Igreja Universal, porém é interessante notar o modo como o tema passa a ser cada vez mais discutido e endossado por outros bispos e líderes da IURD, conformando, entre os anos de 2007 e 2010, um interessante quadro de artigos e *posts* publicados em *blogs* institucionais e de falas proferidas em eventos cujo tema é a família. Em 2009, numa conferência comemorativa do ano de trabalho da AMC (Associação de Mulheres Cristãs), Edir Macedo apresentou suas pressuposições em relação à legalização do aborto, justificando sua posição como uma atitude de fé racional:

Eu adoro falar sobre aborto e planejamento familiar... Não é para contrariar a Igreja Católica, mas para ajudar as pessoas, para levar as pessoas a uma vida de melhor qualidade [...] Quando nós adotamos essa política, que até outros colegas meus de outras igrejas evangélicas também condenam com veemência, aqui dentro da Igreja também nós temos pessoas que condenam com veemência essa nossa posição, mas eu bato nessa tecla [...] ora o que o aborto, ou a falta do planejamento familiar tem provocado. Os pobres é que têm filhos; quem tem dinheiro, quem tem condição social, tem um ou dois filhos [...] qual é a pessoa que tem dinheiro e que tem uma prole? Eu não conheço [...] Eu pergunto o que é pior, o aborto ou uma criança vivendo no lixão? [...] eu sou a favor do aborto, sim, e digo isso em alto e bom som! E se eu estou pecando eu cometo esse pecado consciente. Se. Porque eu não acredito nisso! Isso é uma questão de inteligência, de razão [...] Eu sou a favor do aborto e do planejamento familiar. Nós na Igreja Universal, o pastor, se ele quiser, nós pagamos a vasectomia para ele, sustentamos, fazemos de tudo para que a cirurgia seja um sucesso [...] o aborto não faz diferença, é preferível abortar do que ter a criança saudável mas criando problemas para a sociedade. (YOUTUBE, 2009).

Sua argumentação segue contrariando diretamente a posição de outros líderes religiosos que se autodeclaram contrários ao aborto e defensores da vida. Ele diz:

se diz em defesa da vida usando gêneses e o mandamento divino ‘crescei e multiplicai’. [...] Me responde se dá para falar que é da vontade

de Deus o estupro? Se uma criança que nasce de um estupro veio ao mundo pela vontade de Deus? [...] Minha mãe sempre foi serva fiel a Deus e teve que fazer 16 abortos, isso mesmo, ela criou 17 filhos e fez 16 abortos, se não fosse por isso, não teria conseguido criar todo mundo... e sempre foi abençoada por Deus. (YOUTUBE, 2009).

A *Folha Universal*, considerada o jornal mais lido entre os fiéis da IURD, atingindo uma tiragem semanal de quase dois milhões de exemplares, não ficou fora deste quadro. No ano de 2010, dentre as seções do jornal, foi acrescentada a seção *Seu corpo* e o caderno especial *Folha Mulher*. Nela, semanalmente, são publicadas notícias sobre doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos; dentre estas, cinco reportagens foram sobre o aborto. A lógica das reportagens é sempre muito semelhante: começa apresentando inúmero dado sobre a mortalidade feminina resultante da prática clandestina do aborto e o nascimento de filhos não desejados ou planejados é classificado como desastroso. Todo o enredo das reportagens baseia-se na contraposição de exemplos negativos e positivos. Os exemplos negativos são sempre associados a mulheres que, por medo ou por insistência familiar, não realizaram aborto, e que em virtude dessa escolha perderam seus empregos, não estudaram e foram abandonadas por seus maridos ou namorados. Os exemplos positivos, por sua vez, falam de mulheres que, apoiadas por seus parceiros e familiares, realizaram o aborto em clínicas clandestinas de luxo e, meses depois, foram promovidas nas empresas, casaram-se, constituíram família e passaram a se dizer felizes ao lado de seus parceiros. A síntese da reportagem apresenta sempre a mulher como uma via de bênçãos celestiais para a família, de modo que caberá a ela a decisão do momento mais adequado para iniciar sua linhagem⁸.

Não foi, porém, na reportagem publicada no ano de 2007 a primeira vez que Edir Macedo tornou pública sua posição favorável ao aborto; na década de 1990, o líder religioso havia se declarado favorável ao aborto em caso de estupro, como bem apresentam Mariz (1998) e Gomes (2009). Vale a pena ressaltar também que Edir Macedo não é o único líder religioso a manifestar um posicionamento favorável à legalização do aborto. Um exemplo a destacar aqui é a fala do pastor Jaime Wri-

⁸ Ver *Folha Universal* nn. 870, 928, 1008.

ght, reverendo da Igreja Presbiteriana do Brasil, que em reportagem à Revista *Veja* fez a seguinte afirmação: “é um direito de a mulher decidir o que fazer”. Porém, a IURD apresenta-se como um laboratório interessante porque a argumentação de seus líderes em relação ao aborto pode ser entrecruzada a um conjunto de atividades exercidas pela Igreja em âmbito nacional e até internacional.

É interessante notar que, para além de mobilizar alguns versículos bíblicos, nas vezes em que o bispo Macedo torna público seu posicionamento favorável ao aborto há sempre, por parte dele, a preocupação em mobilizar também um conjunto de argumentos entendidos como científicos, amparados no argumento da *fé racional*.

Para Macedo (2010), a *fé racional* seria uma *fé* inteligente e consciente, que diz respeito ao intelecto, à mente e à razão. Para além de uma definição precisa do que se pensa por consciência e por racionalidade, no livro cujo título é *Fé Racional (idem)*, a *fé* movida pela razão é pensada em oposição à *fé* emocional, numa relação direta com uma ascese para a vida e o trabalho, apresentando a disciplina e o sacrifício como características principais. Tal pressuposto emerge como mola propulsora das práticas rituais da IURD e dos sentidos atribuídos à prosperidade. Segundo essa lógica, o fruto da *fé racional* seria a vida abundante em recursos materiais e espirituais.

A junção de *fé* e razão parece configurar um processo de individualização da experiência de conversão, consistindo na interiorização de uma visão de mundo, uma espécie de “tomada de consciência”, revelada na ideia de uma *fé racional* interpretada como sinônimo de ação e razão (cf. GOMES, 2009).

Seria reducionista considerar o posicionamento de Edir Macedo em relação à legalização do aborto uma simples oposição à Igreja Católica, ou mesmo uma estratégia proselitista. O que pretendo demonstrar é que tal posicionamento precisa ser apreendido à luz das escolhas teológicas e de um conjunto de práticas rituais mantidas pela IURD.

Assim, não se pode desprender da análise desses discursos sobre o aborto a análise dos argumentos teológicos e, conseqüentemente, de alguns dogmas corporificados pelos fiéis a partir de uma disciplina que enfoca o casamento e o cuidado de si. Estas “falas” aparecem

atreladas a um movimento mais amplo de fornecer os quadros para o entendimento sobre a fé, o corpo, a vida, engendradas num esforço de generalização e de indexação de sentidos a uma mesma categoria, a saber, a prosperidade. Trata-se, portanto, da existência de um conjunto de práticas que abrange todas as instâncias do cotidiano. Tais ações configuram um senso prático que imprime um modelo para instâncias como a família, o casamento e, principalmente, a mulher.

A família como mediadora ritual da prosperidade e o matrimônio como foco disciplinar

O número 732 da *Folha Universal* trouxe a seguinte manchete: “Sem filhos: pesquisa do IBGE mostra que casais sem filhos têm uma renda maior”. A reportagem apresentava um cálculo do gasto médio anual que se deve ter com um filho; em seguida, é apresentado um cálculo aproximativo de quanto uma família economizaria se optasse por não ter filhos. O texto termina com a seguinte conclusão: “casais sem filhos economizam uma pequena fortuna”. Semelhante à reportagem já citada neste texto, essa reportagem também se estrutura com base na contraposição de exemplos tidos como negativos e positivos. Os negativos apresentam casais que tiveram filhos e que estão financeiramente endividados, em oposição a casais que optaram por não ter filhos e que, por esse motivo, mantiveram certo êxito profissional e financeiro. Na reportagem, a mulher é citada como auxiliadora da família, ou seja, parte-se do pressuposto de que se a mulher constituir seu êxito profissional, ela ajudará seu parceiro a progredir, de maneira que toda a família será beneficiada. Assim, o modelo familiar sem filhos facilitaria a dedicação profissional da mulher, bem como seu apoio incondicional ao marido e a seus objetivos e carreira profissional.

Outra importante fonte de circulação de informação entre os membros da IURD é a *Revista Plenitude*⁹. De periodicidade mensal, a revista tem uma tiragem bastante inferior se comparada à da *Folha Universal*; seu campo de distribuição restringe-se aos membros da Igreja. Nos anos 2008 e 2009, cataloguei pelo menos doze reportagens¹⁰

⁹ <http://www.revistaplenitude.com.br/>.

¹⁰ Meu método de busca dessas reportagens foi seguir as palavras-chave no mecanismo de busca do site. Certamente pode haver mais reportagens.

relacionando trabalho e bom desempenho financeiro ao planejamento familiar. Destaco a reportagem que foi publicada em 31 de dezembro de 2008, cujo título é “Casais mudam de comportamento e decidem por família menor em troca de melhor qualidade de vida”, enfatizando a vasectomia como importante método contraceptivo e incentivando os homens a participarem do planejamento familiar optando por esse tipo de intervenção cirúrgica.

O incentivo à vasectomia como um método contraceptivo necessário para o planejamento da família aparece em muitos outros veículos de informação produzidos pela IURD, bem como no relato de muitos casais frequentadores da Igreja. Não foi possível ainda realizar um exercício de quantificação deste dado, mas é certamente possível pensar em suas implicações. De alguma forma, ele ajuda no desenho desse modelo de família em que a quantidade de filhos deve diminuir para apenas um, tornando perfeitamente aceitável, inclusive, a escolha por um modelo familiar sem filhos. Este modelo parece espalhar-se mais claramente na formação do corpo sacerdotal da IURD: a maioria dos bispos e pastores ordenados tem apenas um filho e, entre os mais jovens, é comum encontrar o relato de casais que afirmam optar por não ter filhos. Num discurso proferido para a abertura das atividades da AMC (Associação de Mulheres Cristã da IURD), Edir Macedo afirmou que a Igreja financiava cirurgias de vasectomia para todos os pastores e líderes¹¹. A mulher aparece nesse contexto como a principal gerenciadora desses métodos e, conseqüentemente, da família.

Machado (1996) aborda o tema da família analisando as relações de gênero dentro de duas vertentes religiosas, o pentecostalismo e o movimento de renovação carismática da Igreja Católica. Para ela, na constituição de famílias, tanto no movimento pentecostal como na renovação carismática católica, a mulher assume um lugar de destaque na esfera privada, pois, uma vez convertida, caberá a ela a *missão* de preservar os laços familiares. No caso específico do pentecostalismo, a autora acredita que suas práticas constituem um importante instrumento para garantir às mulheres que seus maridos “uma vez convertidos, abandonem o consumo da bebida alcoólica, as visitas às prostitutas e o

¹¹ (Ver <http://escandalosdoreino.blogspot.com/2010/10/ora-crivella-ou-o-aborto-e-o-grande.html>.)

vício do cigarro, canalizando o dinheiro para a família e suas demandas” (MACHADO, 1996 p. 122). O capítulo intitulado “Sexualidade e reprodução” apresenta a IURD como a principal agência religiosa a incentivar o uso de métodos de contracepção (no texto da autora, que data de 1994, o aborto não aparece na lista de métodos contraceptivos incentivados pela IURD). Ela diz: “Dentre as mulheres entrevistadas, as filiadas à Igreja Universal do Reino de Deus foram as que mais destacaram as orientações recebidas na Igreja sobre métodos contraceptivos” (ibidem, p. 167). A autora destaca também que, no que diz respeito a métodos contraceptivos, a IURD também é a instituição que mais incentiva a participação masculina por meio do uso de métodos cirúrgicos.

As práticas teológicas pentecostais fortalecem o papel da mulher no modelo nuclear de família, abrindo espaço para uma redefinição dos gêneros. Pode-se pensar, contudo, que o modelo de estrutura familiar das igrejas pentecostais traz novos elementos em relação ao modelo, muito criticado nos escritos feministas, estabelecendo uma relação de submissão mútua, pois muito embora a esposa continue submetida ao jugo do esposo, este também passa a ser subjugado à família, direcionando seus esforços financeiros e físicos para a manutenção da estrutura do lar, que aparece sempre representada pela mulher. Parece-nos que, no caso da IURD, esse processo pode ser demonstrado por meio de incentivos a cuidados estéticos com o corpo e da visibilidade profissional da mulher, marcada pela noção de empreendedorismo – visibilidade esta que aparece diretamente relacionada a seu papel de mantenedora do lar, como se a valorização da estética e da atividade empreendedora atestasse sua posição de submissão ao companheiro e à família. A profissionalização e o empreendedorismo da mulher emergem, não mais como uma característica de oposição ao bem-estar da família, mas, sim, como extensão de suas atividades no seio familiar.

Na segunda metade da década de 1990, Edir Macedo publicou três livros que compunham uma série, cujos títulos eram: *Perfil do homem de Deus* (1994), *Perfil da mulher de Deus* (1997) e *Perfil da família de Deus* (1999). É interessante notar nas três obras a centralidade da mulher; mesmo naquela em que o homem aparece como objeto central, *Perfil do homem de Deus*, mais da metade do conteúdo do livro é dedicado

ao “perfil da mulher sábia”, ressaltando sempre seu papel na família e relacionando-a à prosperidade familiar. Esse empoderamento da mulher tem no casamento um necessário rito de passagem.

Em 2007, a Unipro (editora da IURD) lançou três títulos destinados às mulheres: *Melhor que comprar sapatos*, escrito por Cristiane Cardoso (uma das filhas de Edir Macedo), *O desafio de criar filhos*, escrito por Sylvania Jane Crivella (esposa do senador Marcelo Crivella) e *Finas joias*, de Ester Bezerra, esposa de Edir Macedo. Os três livros apresentam um formato muito semelhante: os capítulos são divididos em pequenas leituras devocionais. O livro de Cristiane é o mais vendido dentre eles e está dividido em duas partes: A primeira, intitulada “De dentro para fora”, discute diversos assuntos relacionados à estética e ao corpo da mulher. A segunda, intitulada “De solteira à vida de casada”, traz inúmeras discussões sobre mercado de trabalho, atividades empreendedoras, dicas para conservar o casamento e versículos que ressaltam uma atitude de submissão para com o esposo. Pode-se dizer que essas três publicações dão início a uma nova fase na literatura produzida pela IURD para consumo de seus membros, pois mulheres que ocupam posição de destaque passam a escrever textos devocionais cujas receptoras centrais são as próprias mulheres.

Durante o ano de 2008, a editora da IURD lançou a série *Eu e o Tempo*, com três livros escritos por mulheres: o primeiro deles intitula-se *Tempo de pausa*, também escrito por Sylvania Jane Crivella; o segundo e o terceiro intitulam-se, respectivamente, *Qualidade de vida* e *Marcas*, escrito por Nádia Suhett. Em todos esses livros nota-se a presença constante de prescrições concernentes ao tempo, ao cuidado com o corpo, às técnicas contraceptivas e, até mesmo, ao momento da decisão de ter filhos.

Em 2010, três outros livros foram lançados sobre relacionamentos, sexualidade e família. Logo no início do ano, a Unipro lançou *Sexo com o Diabo: dormindo com o inimigo*. Trata-se da breve biografia de Maria de Fátima da Cruz Carvalho que, nascida em São Tomé e Príncipe, conta sobre sua conversão e libertação espiritual que ela e sua família viveram após sua conversão na IURD. O testemunho de Maria foi publicado em pequenos capítulos no *blog* de Edir Macedo, que sempre alertava para

o importante papel espiritual da mulher na família. Nesse mesmo ano, Nanda Bezerra lançou *40 segredos que toda a solteira deveria saber*. Este pode ser considerado o primeiro livro dedicado às mulheres solteiras; em grande parte dos tópicos apresentados no livro, a condição de não estar casada é tratada como um estado permanente, e não como algo transitório e passageiro. Nele, assuntos como beleza, cuidados com o corpo, profissão e constituição de família são tratados de forma que o casamento ainda aparece como eixo central. O casamento é um marco que deve ser buscado pela mulher, mas que deve ser sempre mediado pela espera em Deus.

Há um caminho argumentativo semelhante entre todos esses livros: o casamento é apresentado como foco para a vida da mulher; é a partir dele que o destino da mulher será traçado. Tal traço é semelhante ao pensamento comum sobre as mulheres e o casamento presente em tantas outras redes sociais. Parece-me, porém, que a diferença persiste no fato de se produzir um distanciamento em relação à maternidade.

Outro livro, lançado em português em 2010, desta vez pela editora Zelo, que também é ligada à IURD, intitula-se *A mulher total*. Originalmente lançado nos Estados Unidos no ano de 1973, e escrito por Marabel Morgan, chegou a vender dez milhões de cópias nas décadas de 1970 e 1980¹². Segundo relatos coletados em *blogs*, o pedido para tradução e publicação deste livro em português foi feito por Cristiane Cardoso, que afirmou utilizá-lo nas palestras que ministrava para mulheres “iurdianas” nos Estados Unidos. O livro foi escrito como uma espécie de crítica ao crescimento dos ideais feministas que, segundo Morgan, tomavam boa parte da sociedade estadunidense. Sem focar muito em filhos e em relações geracionais de família, a autora discute o papel da mulher no núcleo familiar, tendo em foco a relação entre marido e esposa. Reunindo dicas sobre intercurso sexual e cuidados estéticos, a obra pretende evocar o modelo de mulher vivido na década de 1950, “formatizado” pela imagem de feminilidade e docilidade das *pin ups*¹³.

¹² Este livro tornou-se *best seller* no ano de 1974. A autora, que se autodenominava cristã, decidiu escrever um livro com dicas de sexo para mulheres cristãs casadas.

¹³ *Pin ups* é uma expressão utilizada para classificar algumas mulheres nas décadas de 1940 e 1950, nos Estados Unidos, reconhecidas como símbolos sexuais e exaltadas como expressão ideal da feminilidade. As *pin ups* sempre eram fotografadas em vestidos rodados e coloridos e com gestos e expressões reconhecidamente dóceis.

Dando continuidade à linha argumentativa de Morgan, em 2011 houve o lançamento de um título considerado bastante significativo para esta análise: *A mulher V: moderna a moda antiga*. Trata-se do segundo livro escrito por Cristiane Cardoso, com estrutura textual e ilustrações muito semelhantes às utilizadas por Morgan. Apesar de conservar um tom devocional – com espaço para que cada leitora escreva em seu próprio livro suas apreciações ao final de cada capítulo –, *A Mulher V* inicia com a uma importante afirmação, classificando a obra como um manifesto que desafia os conceitos e valores da mulher atual, andando em oposição a tudo que pensou e conquistou o movimento feminista. Com capítulos que visam a uma espécie de “resgate do feminino”, é possível encontrar frases que reforçam seu papel didático de ensinar a mulher a ser mulher. Os capítulos de *A mulher V* fazem alusão a um trecho do livro de Provérbios, na Bíblia: a letra V faz referência à palavra *virtuosa* que, no texto bíblico, é utilizado como uma licença poética de Salomão ao descrever a mulher. O livro de Cris Cardoso (como a autora é chamada pelas leitoras e seguidoras do seu *blog*) permite-nos pensar que, dentro dessa lógica, a categoria “mulher” emerge esvaziada, em termos, de sua dimensão natural. O texto sugere um processo no qual *ser mulher* é algo que se aprende; por isso a importância de se produzir dispositivos de acesso e inculcação desse gênero. Este aprendizado dá-se por meio do corpo, logo, é essencial compor um conjunto de aulas com técnicas para se modificar a postura, controlar o peso, as roupas e o cuidado de si. A docilidade do corpo é o caminho para se aprender a *ser mulher*, e assim garantir que a família prospere.

Esses livros podem ser considerados de ampla circulação. O portal Arca Universal apresenta uma espécie de *ranking* dos livros mais vendidos produzidos pelas editoras ligadas à Igreja, desde o início de 2011. Os títulos classificados como os mais vendidos são *Melhor que comprar sapatos* e *A mulher V*¹⁴.

Como já citado neste texto, na década de 1990, a IURD também produziu alguns títulos cujo tema central eram as diferenças entre o feminino e o masculinho, as regulações para o casamento e a constitui-

¹⁴ Não há, aqui, qualquer investigação acerca do método utilizado pelo site para chegar a esse dado. Ainda assim, esse dado nos parece relevante para pensar a circulação e a posição que a literatura aqui citada ocupa dentro dessa lógica.

ção de família. Porém, é apenas nessa primeira década do século XXI que eclode um *corpus* autorizado para se abordar essa temática; *corpus* constituído por mulheres que ocupam uma posição de destaque nas posições que constituem a IURD.

Essa posição baseia-se na divisão do trabalho eclesiástico organizada na estruturação prática de dois planos hierárquicos: o átrio e o altar. Tais planos configuram uma espécie de divisão geográfica dentro dos templos. O átrio corresponde à nave, ou ao serviço de apoio aos frequentadores – serviço realizado pelos muitos obreiros e obreiras – e o altar corresponde ao púlpito e ao sacerdócio, cujo serviço é realizado por pastores e bispos. Dentro desse esquema organizacional, mulheres atuam apenas no átrio e o sacerdócio feminino só é reconhecido mediante casamento com um sacerdote. O casamento com um sacerdote é visto como um “chamado” de Deus para servir no altar. O serviço no átrio funciona como uma espécie de “rito de passagem” para o serviço no altar. Todos os fiéis, homens e mulheres, devem servir no átrio; o ingresso no altar tem como condição uma avaliação minuciosa dos serviços prestados no átrio.

No altar, a divisão do serviço dá-se entre pastores e bispos e suas respectivas esposas. O reconhecimento de bispo ocorre apenas após uma avaliação meticulosa da atuação do casal no ministério pastoral. Quando o esposo é ordenado e reconhecido pelo título de bispo, a esposa recebe e passa a ser reconhecida pelo título de *dona*. Logo, a produção desse *corpus* autorizado de mulheres especialistas emerge neste contexto. Todas elas obtiveram o título de *dona*, são casadas com bispos considerados importantes e, juntos, constituíram uma trajetória em meio ao campo de práticas que configuram a IURD e que as legitima como detentoras de domínios específicos, considerados centrais nesse campo. A posição social legítima das autoras se “performatiza” na circulação e generalização de seus livros, que passam a ser amplamente utilizados como referências essenciais em atividades específicas, com foco no relacionamento, na sexualidade e nos cuidados com o corpo.

Além da circulação de textos específicos sobre este assunto, semanalmente ocorrem, em todos os templos, duas importantes reuniões: a Terapia do Amor (aos sábados) e a Terapia da Família (aos domingos).

Nesses dois eventos, assuntos como estrutura familiar, vida profissional, estética corporal etc. são abordados pelos dirigentes (no caso da sede da Igreja na cidade de São Paulo, já acompanhei algumas reuniões dirigidas pelo próprio Edir Macedo), ou por fiéis, que apresentam seus testemunhos. Além desses encontros, portais e comunidades da internet funcionam como importantes circuladores de todo o material aqui apresentado.

Dentre as muitas formas de mídia exclusivas para mulheres, destaco o programa televisivo *Coisas de Mulher*, exibido pela *Record News* (uma das quatro apresentadoras do programa, Vivi Freitas, é filha do bispo Edir Macedo. Antes, o programa também chegou a ser apresentado por Cristiane Cardoso) e o portal *Arca Universal*, que contém todos os sites da IURD na internet e apresenta, ainda, três seções específicas para mulheres.

No final de 2011, estreou no canal TV IURD e na TV Record o programa *The love school* ou *Escola do amor*. O programa é apresentado por Cristiane Cardoso e seu marido, o bispo Renato Cardoso e nasce da visibilidade alcançada por Cristiane depois do sucesso de vendas e de circulação de seus dois livros no Brasil e em outros sete países. O casal, que morava no Texas, Estados Unidos, onde o bispo Renato dirigia a sede da Igreja Universal nos EUA, transferiu-se para o Brasil e passou a coordenar, em âmbito nacional, a produção de um projeto disciplinar para casamentos e relacionamentos como um todo. O programa *Escola do amor* torna-se a grande referência desse projeto¹⁵.

Exibido diariamente na TV IURD e aos sábados na TV Record, *The love school* faz alusão direta a uma sala de aula. Os apresentadores Cris e Renato (que se afastam de seus títulos eclesiais de *bispo* e *dona*) mostram-se sob o título de professores, chamando de alunos todos os participantes do programa e os telespectadores. O programa diário, chamado de aula, sempre trata de um tema diferente. A cada dia, fiéis da Igreja são convidados, ou mesmo se oferecem como voluntários para participar, contribuindo com suas experiências de vida. Horas antes do programa/aula ser exibido ao vivo, uma chamada com a temática tratada no dia é divulgada pelo *Facebook* e pelo *Twitter* e rapidamente passa a

¹⁵ Cristiane continua na coordenação das atividades do Godlywood.

ser “curtida”, comentada e partilhada por milhares de telespectadores/alunos. E mesmo durante a exibição do programa/aula, essa interação via rede social continua; a participação de pessoas de diversas partes do mundo, comentando as proposições discutidas naquele dia e propondo resoluções é intensa e quase instantânea. Nas mensagens enviadas é possível perceber que as apreciações sobre o programa são feitas por uma rede de frequentadores da IURD composta, em sua maioria, por brasileiros que residem dentro e fora do País.

O modelo do programa repete-se cotidianamente, constituindo uma narrativa. Seguindo a mesma dinâmica das escolas, cada quadro específico do programa é chamado de disciplina. Os apresentadores/professores anunciam o tema geral da aula e apresentam o casal convidado. Depois, uma reportagem é exibida conformando um fórum, com perguntas para as pessoas nas ruas: as respostas dos entrevistados ajudam a ajustar a questão em pauta, permitindo que o casal convidado para aquele dia partilhe sua experiência de vida. Esse momento é seguido por um quadro denominado *Laboratório*. Nele, outro casal convidado começa a falar sobre seus conflitos relacionais, em uma tentativa de demonstrar o modo como reagem aos acontecimentos no cotidiano. O depoimento do casal é gravado e, sempre que acham necessário, os apresentadores/professores Cris e Renato pausam a imagem e comentam os pontos do conflito, propondo maneiras de amenizar as situações. Cada programa diário tem a duração de 50 minutos. O programa/aula, que é exibido aos sábados na TV Record, apresenta algumas características distintas em relação ao exibido diariamente na emissora da Igreja. A principal delas diz respeito aos casais convidados para o programa; aos sábados, os convidados são, na maioria das vezes, pessoas consideradas “celebridades”, com alguma relação com a TV Record e sem relação direta com a IURD. Dentre os convidados, o ex-jogador de basquete Oscar Schmidt e o apresentador Edu Guedes e suas respectivas esposas já participaram algumas vezes.

O modelo escolar utilizado no *The love school* vem de um desdobramento de cursos e atividades reguladoras que remetem a um modelo de família voltado para a figura do casal. Esse movimento, que produziu o *The love school*, vem promovendo também, por meio do

espraçamento das temáticas tratadas na televisão, novas atividades disciplinares e práticas, constituindo um completo programa de gerenciamento das relações entre os casais ou famílias da IURD, tendo Cris e Renato Cardoso como os gerenciadores autorizados, por excelência, para desempenhar tal papel.

Além dos programas televisivos transmitidos diariamente, o *The love school* desenvolve quatro outras importantes atividades; são elas as 1) aulas presenciais, 2) as aulas extras, 3) *The love walk* (caminhada do amor), 4) minuto do casamento, e 5) curso *Casamento blindado*. As aulas presenciais começaram no ano de 2012. Cris, Renato e equipe viajam para alguma capital no País e ministram uma aula na Igreja ou em outro ambiente público (às vezes as aulas entram como atividade promovida pela Terapia do Amor). As aulas presenciais têm sempre público numeroso, com a participação de milhares de pessoas (na cidade de Fortaleza, por exemplo, a aula presencial contou com a participação de 15 mil alunos). A dinâmica das aulas presenciais segue um pouco a dinâmica do programa: um tema é escolhido e o casal desenvolve, ao vivo, os quadros apresentados na televisão.

Outra atividade importante são as aulas extras. Elas são oferecidas uma vez ao mês, ao vivo, e podem ser acompanhadas pela página do *The love school* no Facebook. O modelo das aulas extras difere do apresentado no programa. O objetivo das aulas é estabelecer uma interação mais direta com os alunos. Assim, os sessenta minutos de transmissão são ocupados de modo que os professores (Cris e Renato) leem as perguntas enviadas pelo chat do Facebook tentando, assim, responder ao maior número de perguntas. Na página do Facebook é possível conferir a quantidade de pessoas que estão acessando a mesma página naquele momento; os números sempre ultrapassam 200 mil pessoas.

The love walk também é uma das atividades que integram o programa. Trata-se de uma caminhada pensada especificamente para casais. Também iniciada no ano de 2012, a caminhada possui uma característica distinta dos demais ajuntamentos em espaços públicos propostos pela IURD. Por chamadas constantes pelo programa de televisão, os casais são estimulados a comparecerem, na mesma hora e horário, a um parque específico da cidade (no caso de São Paulo, o parque escolhido

foi o Ibirapuera). O casal deve portar os itens de um *kit* que é vendido pela internet¹⁶. A ideia da caminhada é promover um momento para que os casais conversem sobre si. Esse momento é direcionado pelo questionário: os casais que desejarem podem procurar o quiosque dos organizadores e entregar o questionário, ou mesmo enviar pela internet¹⁷. O *Minuto do casamento* são pequenos *flashes* com duração de um minuto, que vão ao ar pela Rede Record, de segunda a sexta-feira, às 11h59 da manhã. Nele, Cristiane e Renato fazem uma pequena reflexão sobre algum tema ligado a relacionamento.

A quinta e última atividade relacionada ao *The love school*, e que tem se tornado cada vez mais frequente, é o curso “Casamento blindado: seu casamento à prova de divórcio”. O curso iniciou-se pequeno, para a comunidade da IURD no Texas nos EUA, porém, com o crescimento do *The love school*, e com a dedicação exclusiva de Cristiane e Renato ao projeto, o curso passou a ser difundido entre todos os membros da IURD.

O curso tem a duração de sete aulas e pode ser acompanhado presencial ou virtualmente. Por ser oferecido apenas na cidade de São Paulo, no prédio administrativo da IURD, localizado no bairro de Santo Amaro, a apresentação do curso pela internet visa alcançar casais de outras regiões. Assim, 350 vagas são presenciais e outras 500 vagas são oferecidas para pessoas que vivem fora da cidade de São Paulo e que desejam acompanhar as palestras via internet. A primeira edição do curso foi em dezembro de 2011 e, no mês de junho de 2012, realizou-se a quarta edição. Segundo os idealizadores do projeto, por ter no programa *The love school* uma importante fonte de divulgação, qualquer pessoa pode cursá-lo, mesmo no caso de estar desacompanhada de seu parceiro ou parceira, pois também se aceita a participação de pessoas solteiras ou que não frequentem a Igreja.

¹⁶ Os itens do *kit* são: camisetas, CD (com músicas e uma mensagem de Cris e Renato) e uma folha com um questionário de 20 perguntas, que deve ser respondido pelo casal durante a caminhada.

¹⁷ O exercício continua com incentivos para que as experiências e fotografias sejam compartilhadas no Facebook. A primeira caminhada foi no feriado de 1º de maio de 2012. No dia seguinte, havia cerca de 4 mil comentários postados e fotos com casais em parques de vários lugares, no Brasil e em outros países.

Seguindo o modelo escolar do *The love school*, cada aula é organizada com um período de exposição da temática desenvolvida no dia; um momento para a realização de pequenos exercícios de escrita e fala; o compartilhamento dos resultados obtidos nestes exercícios; e espaço para discussão e aprendizado da tarefa que deve ser feita em casa e trazida para o curso na aula seguinte. Cada aula tem a duração de 50 minutos e é ministrada conjuntamente por Cris e Renato. Da mesma forma como ocorre no programa de televisão, o bispo Renato é responsável pela exposição da problemática da aula e Cristiane responsabiliza-se por explorar os assuntos mais direcionados ao público feminino, narrando sempre experiências que viveu em seu casamento, ou algumas histórias confidenciais por leitoras de seu *blog*. A divisão de tarefas reforça a noção de que a posição de autoridade de fala da mulher no exercício do sacerdócio condiciona-se à sua disposição de gênero, ou seja, a mulher está apta apenas a falar para outras mulheres, o que, no contexto geral das igrejas brasileiras classificadas como evangélicas, é bastante significativo, visto que grande parte do corpo de fiéis de uma igreja é composto por elas.

O conjunto de práticas desenvolvidas nas aulas do curso “Casamento blindado” acaba por reunir um quadro de ferramentas que instrumentalizam o relacionamento conjugal sob a lógica de uma empresa. Cada aula é pensada de modo a produzir plena homologia entre o gerenciamento de uma empresa e o cuidado diário com o casamento. Assim, apresenta-se sempre uma situação de crise conjugal; essa situação é rapidamente relacionada a uma situação de crise de relacionamentos pessoais dentro de uma empresa e desenvolvem-se algumas possibilidades de resolução da crise, indagando como o mesmo fato seria resolvido dentro da empresa. A opção escolhida no âmbito profissional deve ser escolhida como forma de resolução dos problemas dentro de um relacionamento.

Para os organizadores do curso, a comparação do casamento com uma empresa baseia-se no fato de a empresa – da mesma forma que o casamento – funcionar sempre fundamentada em dois princípios: a busca por objetivos e resultados. Como a empresa, “o casamento também tem objetivos e existe para produzir resultados” (CARDOSO;

CARDOSO, 2012, p. 60). O curso passa, então, a explorar as características necessárias para a resolução de uma crise numa empresa, indicando dez passos que o casal deve inculcar em sua relação para transformar seu casamento (ibid., p. 70-80).

Como resultado, em julho de 2012, Cristiane e Renato lançaram o livro com o mesmo título do curso, com 22 capítulos, o livro tenta sistematizar os temas tratados nas sete aulas do curso.

O livro *Casamento blindado* também inaugura uma nova categoria literária entre os livros produzidos pelo corpo sacerdotal da IURD. Ao contrário de ser classificado como devocional¹⁸, o livro passa a ser classificado entre os títulos de autoajuda. Há, atualmente, uma tendência em classificar os livros de natureza confessional na categoria de autoajuda, o que permite aumentar a visibilidade do livro, sua circulação e maior universalização dos leitores. O livro *Casamento blindado* é um interessante exemplo deste movimento, pois as apresentações do livro não foram escritas por pessoas ligadas à IURD, mas por pessoas consideradas públicas (o prefácio foi escrito por Oscar Schmidt – ex-jogador de basquete, e as apresentações na contracapa são do ator Rodrigo Faro, do ex-nadador Fernando Scherrer e do ator Bemvindo Sequeira). Seguindo essa lógica, *Casamento blindado* foi lançado nas livrarias de todas as capitais nacionais¹⁹.

Assim, os exercícios que compõem o curso “Casamento blindado” visam suscitar a compreensão do casal (que segundo esse contexto é formado por um homem e uma mulher) acerca de uma concepção ontológica do *ser homem* e do *ser mulher*. Porém, apesar da naturalização das diferenças dos gêneros estar presente, é necessário domesticá-las e aprimorá-las num processo educacional que visa ao cuidado de si e do outro que, na vida conjugal, torna-se parte de si.

¹⁸ Os livros devocionais recebem esse título por serem voltados para a discussão de questões bíblicas, ou mensagens do Evangelho.

¹⁹ Na página do curso no Facebook é possível encontrar fotos dos lançamentos. Essa estratégia de universalizar os leitores pode ser observada claramente no lançamento do livro na cidade de São Paulo, que ocorreu na Livraria Cultura, uma das principais livrarias da cidade. Nela havia algumas pessoas consideradas “celebridades” ligadas à Record. O lançamento do livro em São Paulo foi divulgado também no programa *Hoje em Dia*, também da Rede Record: <http://noticias.r7.com/videos/programa-recebe-casal-do-love-school-para-falar-sobre-relacionamentos/idmedi/4fd75553fc9b7812db2ac4bb.html>.

O cuidado de si é um tema amplamente tratado por Michel Foucault. Na tentativa de pensar os processos de objetivação e de subjetivação, bem como a produção de “regimes de verdade” que configuram o indivíduo moderno, Foucault desenvolve um estudo acerca dos prazeres sexuais e da esfera íntima no período da Antiguidade, mais especificamente na Grécia antiga, no Império Romano e na institucionalização do cristianismo. Tanto em *História da sexualidade volume III* quanto em *A hermenêutica do sujeito*, ele retoma a noção grega de *epimelía heautoû* que, cunhada no contexto helenístico, correspondia a uma espécie de labor, ou conjunto de obrigações, deveres e técnicas que incitavam ao cuidado pessoal e a uma espécie de autoconhecimento.

Segundo Foucault (2007), nos dois primeiros séculos de nossa era houve um reforço por parte de algumas escolas filosóficas para elaborar códigos de conduta para a vida privada. Na Grécia antiga, o cuidado de si surge como um conjunto de técnicas baseadas no pensamento e na prática médica, configurando uma espécie de cultura de si. Cultura marcada pelo aumento das formas de observação e do domínio do corpo, o que produziu o crescimento do cuidado médico e da medicina como guardiões das técnicas que remetem ao zelo e ao corpo sadio. Aos corpos é atribuído um sentido de vulnerabilidade, de incompletude e mesmo de doença, de modo que é necessário desenvolver modos para o conhecimento de si. É em meio à cultura de si que se forjaram as primeiras reflexões sobre os prazeres e sobre a moral, implicando a produção de processos de subjetivação atreladas ao corpo e à noção do eu.

Esse conjunto de técnicas voltado para o cuidado de si permitiu estender a noção de cuidado para a relação com o outro, transformando o casamento numa importante instituição para a produção de disciplinas e de sentidos para o convívio, constituindo o que Foucault denomina “conjugalidade”. Nela, o homem passa a comprometer-se com sua esposa, preocupando-se em realizar algumas funções cotidianas cujo objetivo central é garantir a harmonia do casal. O casamento torna-se naturalizado, de contrato socioeconômico, passa a ser defendido como uma necessidade intrínseca ao homem. A emergência da conjugalidade produziu, assim, a conjugalização da relação entre homem e mulher, estendendo as regras do casamento às mais diversas instâncias da vida,

inclusive a sexual. O prazer sexual passar a ser legítimo somente dentro de uma relação conjugal.

O texto de Foucault permite enxergar uma produção constante de dispositivos de regulação para o cuidado do corpo, para o papel do casal no casamento, para o papel da mulher na esfera privada e seu afastamento dos papéis públicos e para as relações sexuais dentro e fora das fronteiras instituídas pela conjugalidade. Tais práticas remetem-nos ao conjunto de atividades desenvolvidas pela IURD, centralizadas numa noção específica de conjugalidade e na formulação de uma ética para o cuidado do corpo e da família que visam estabelecer formas gerais para o convívio no mundo.

Ao falar sobre um casamento que seja à prova de divórcio, as ideias são mobilizadas de modo a se constituir uma espécie de jogo de oposições, nele, o diagnóstico do que é ruim, emerge por meio da constatação do que é considerado bom e aceitável.

A partir desse quadro geral de oposições, imaginam-se inúmeras variáveis que poderiam colocar o casal no polo negativo. Dentre elas destaca-se bastante a diferença de idade entre homens e mulheres; emergem, assim, as implicações de um relacionamento em que a mulher é mais velha que o homem. Tal relação colocaria em risco o princípio de posição de liderança do homem, que aparece descrita como parte de suas características naturais (cf. CARDOSO; CARDOSO, 2012).

Existe um grupo seletivo de agentes que inculcou os princípios dessa razão pedagógica durante o processo de pertencimento direto à IURD; certamente, pastores, bispos e donas são os principais agentes desse grupo. Obreiros e obreiras que desejam mudar sua posição de serviço na divisão do espaço sagrado também passam a introjetar mais claramente tais princípios. Numa escola que visa formar agentes para uma determinada profissão, um plano de carreira precisa ser seguido, algo que passa a ser corporificado pelos agentes.

O fato é que o modo de organização dessa escola e as relações de universalização dessa *razão pedagógica*²⁰ têm produzido um espraia-

²⁰ “O artifício da razão pedagógica reside precisamente no fato de extorquir o essencial sob aparência de exigir o insignificante, como o respeito às formas e as formas de respeito que constituem a manifestação mais visível e ao mesmo tempo mais ‘natural’ da submissão à ordem estabelecida” (BOURDIEU, 2009, p. 114).

mento dessa dinâmica para outras dimensões de relação social sem ser, necessariamente, de ordem ou de carreira eclesial, produzindo uma ética que pensa “o casamento como a unidade primeira de formação de qualquer sociedade” (MACEDO, 2008, p. 11).

Considerações finais

O objetivo central deste artigo consistiu em analisar um conjunto de práticas rituais da IURD que acabam por se tornar estruturas organizadoras do cotidiano, ao mesmo tempo em que orientam posicionamentos adotados na esfera de debates que conformam os saberes e as posições na esfera pública.

Tendo como ponto de partida o posicionamento de alguns líderes da Igreja Universal (IURD) acerca da legalização do aborto, examinei um conjunto de práticas referentes à internalização de uma ética de prosperidade a partir de um conjunto de dispositivos desenvolvidos por uma *razão pedagógica* operada por meio da noção de sacrifícios cotidianos que acabam por disciplinar ações para cuidado de si e da conjugalidade.

Dentre as principais hipóteses que motivaram esse artigo está a de relacionar a posição de Edir Macedo em relação ao aborto a um conjunto de prescrições referentes ao casamento e ao planejamento familiar, pensadas como modelos disciplinares, por excelência, para se acessar a promessa e o direito à prosperidade. Tal hipótese sustentou-se mediante a descrição de algumas disposições engendradas por uma *razão pedagógica* voltada para o cuidado de si e para se produzir relações de conjugalidade.

Segundo esse senso prático, o corpo (especialmente, o feminino) emerge como espaço de sacrifício diário que visa à apreensão de técnicas que ajudem a alcançar a prosperidade. É sob esse prisma que casamento e família devem ser gerenciados. Tal lógica acaba por considerar o aborto como prática legítima aos olhos de Deus, esvaziando-o de noções como egoísmo e escolha individual, concedendo a esta prática o atributo de bem social, algo legítimo como parte de um projeto maior que visa controlar os problemas sociais, privilegiando o bem-estar de um coletivo.

Certamente, a produção por parte da IURD de uma “eticização” do cotidiano, tendo como foco central o cuidado com o corpo – baseado

em prescrições para o controle sexual, o casamento, o desenvolvimento de metodologias para o controle dos filhos com o intuito de se produzir um modelo familiar ideal –, está diretamente relacionada à formação de uma *razão pedagógica* cujos corpos são educados mediante os sentidos atribuídos à prosperidade.

Referências bibliográficas

BARBOZA, Patrícia. “Casais mudam de comportamento e decidem por família menor em troca de melhor qualidade de vida”. Revista Plenitude. São Paulo. s/n, p. 11 - 12, 31/11/2008.

BARROS, Andréa; SANTA CRUZ, Angélica; SANCHES, Neuza. “Nós fizemos aborto”: mulheres de três gerações enfrentam a lei, o medo e o preconceito e revelam suas experiências. *Veja*, 2001. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/educacao/pesquisa/aborto/1513.html>. Acesso em 03/05/2011.

BEZERRA, Ester. **Finas joias**: Mensagem para a reflexão feminina. Rio de Janeiro. Unipro, 2007.

BEZERRA, Nanda. **40 segredos que toda a solteira deveria saber**. Rio de Janeiro. Unipro. 2010.

BIRMAN, Patrícia. Mediação feminina e identidades pentecostais. **Cadernos Pagu**, n. 6-7, p. 201-226, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 472 p.

CARDOSO, Cristiane. **A Mulher V: moderna à moda**. Rio de Janeiro: Unipro, 2011.

_____. **Melhor que comprar sapatos**: pérolas de sabedoria para a mulher espiritual. Rio de Janeiro: Unipro, 2007.

CARDOSO, Cristiane; CARDOSO, Renato. **O casamento blindado**: seu casamento à prova de divórcio. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2012.

CARVALHO, Maria de Fátima. **Sexo com o Diabo**: dormindo com o inimigo. Rio de Janeiro: Unipro. 2010.

CASANOVA, José. **Public religions in the modern world**. Chicago: Chicago University Press, 1994.

CASTRO, Daniel. Líder da Universal e dono da Rede Record é favorável à legalização do aborto, pois isso “diminuiria em muito a violência” que há no Brasil. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17/10/2007.

CRIVELLA, Sylvia J. **O desafio de Criar os Filhos**: Como educar os filhos numa sociedade de valores invertidos. Rio de Janeiro: Unipro. 2007.

_____. **Tempo de Pausa**: meditações para a vida. Rio de Janeiro: Unipro. 2008.

FIGUEIREDO, Rebeka. “Sem filhos: pesquisa do IBGE mostra que casais sem filhos têm uma renda maior”. Folha Universal, São Paulo, Capa. 16/03/2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. São Paulo: Graal, 2007.

_____. **A Hermeneutica do sujeito**. São Paulo. Martins Fontes. 2010

FRESTON, Paul. (ed.). (2008), **Evangelical christianity and democracy in Latin America**. Oxford, Oxford University Press.

_____. (1993). **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao**

Impeachment. Tese (Doutorado). Campinas. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

GIUMBELLI, Emerson. Religião, estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

GOMES, Edlaine Campos. A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias et al. (Orgs.). **Valores religiosos e legislação no Brasil: a tramitação de projetos de lei sobre temas controversos**. Rio de Janeiro: Garamond/Faperj, 2009.

GOMES, Edlaine Campos. **A “Era das Catedrais” da IURD: a autenticidade em exibição**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GOMES, Edlaine Campos et al. (Orgs.). **O impacto da religião na tramitação de projetos de lei no Brasil**. Minas Gerais: IUPERJ/UFMG, 2008.

LEMONS, Christina & TAVOLARO, Douglas. (2007). **O Bispo: A história revelada de Edir Macedo**. Rio de Janeiro: Larousse.

MACEDO, Edir. (2012) **Nada a perder: momentos de convicção que mudaram a minha vida**. São Paulo: Editora Planeta.

_____. (2010) **Fé Racional**. Rio de Janeiro. Unipro.

_____. Oliveira, Carlos. (2008) **Plano de Poder: Deus, os Cristãos e a Política**. Rio de Janeiro. Editora Thomas Nelson Brasil.

_____. (1994). **O perfil do homem de Deus**. Rio de Janeiro: Unipro.

_____. (1997). **O perfil da mulher de Deus**. Rio de Janeiro: Unipro.

_____. (1999). **O perfil da família de Deus**. Rio de Janeiro: Unipro.

MACHADO, Maria C. **Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar**. São Paulo: Anpocs / Editores Associados, 1996.

MACHADO, Maria C. Corpo e moralidade sexual em grupos religiosos. **Estudos Feministas**, v. 3, n. 1, 1995.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília L. A opinião dos evangélicos sobre o aborto. In: FERNANDES, R. C. (Org.). *Novo Nascimento: os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad. 1998.

MENESES, Deia. Sem filhos, e daí? Casais sem filhos sofrem com cobrança dos amigos e dos familiares. *Folha Universal*. São Paulo, Caderno Folha Mulher, 28/07/2008.

_____. Casais optam por novo modelo de família. *Folha Universal*. São Paulo. Caderno Folha Mulher, 10/11/2008.

MORGAN, Marabel. **A mulher total**: como renovar seu casamento. Rio de Janeiro. Editora Zelo. 2010.

ROHDEN, Fabíola. Feminismo do Sagrado: uma reencenação romântica da diferença. **Estudos Feministas**, v. 4, n. 1, 1996.

ROHDEN, Fabíola. (Org.). Conversão e participação política: dilemas da expansão religiosa. **Cadernos de Pesquisa – Cebrap**, v. 8, p. 85-135, 1997.

SCHELIGA, Eva Lenita. **Educando sentidos, orientando uma praxis**: etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social.) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo.

SUHETT, Nadia. **Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro. Unipro. 2007.

_____. **Marcas**: o tempo e a vida plena na melhor idade. Rio de Janeiro. Unipro. 2007.

TELLES, David. Ter o não ter filhos? O que se deve levar em conta antes de decidir. *Folha Universal*, São Paulo. Caderno Economia, 24/06/2012.

YOUTUBE. **Edir Macedo revela sua opinião sobre aborto**. 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=AB5Pac6AXPY>. Acesso em: 10/02/2011)